

Abordagem para o lançamento de uma “Paisagem Urbana Produtiva Contínua” em um município brasileiro de pequeno porte

Gabriela Giacobbo Moschetta
Miguel Aloysio Sattler

26

Ur

n.8 | Junho 2015

Resumo

“Continuous Productive Urban Landscape (CPUL)” é um conceito recente de projeto urbano, que busca integrar infraestrutura sustentável às cidades. Reconhecendo relevância do conceito, o objetivo principal da pesquisa foi o de desenvolver uma abordagem para o lançamento de uma “CPUL”, adaptada ao contexto do planejamento físico-territorial de municípios brasileiros de pequeno porte. A pesquisa construtiva foi adotada como estratégia, valendo-se de revisão de literatura, uma aplicação prática e dois ciclos de avaliação para a construção e validação da abordagem. O município de Feliz, RS, foi o objeto de estudo empírico que serviu à aplicação da abordagem. Os resultados indicam que a abordagem proposta poderia ser reproduzida em outros pequenos municípios brasileiros. Contudo, foram identificadas barreiras a serem enfrentadas em etapas posteriores de planejamento, até a implantação de um projeto “CPUL”. Ainda assim, observou-se que o lançamento de uma “CPUL” pode inaugurar um debate público mais amplo sobre a cidade

1. Introdução

A intensificação do fenômeno da urbanização, em nível global, constitui um grande desafio à estruturação de um futuro mais sustentável. As cidades contemporâneas são responsáveis por grandes impactos, tanto de ordem social, como ambiental. Tornar a sustentabilidade uma realidade, também exige repensar a forma como executamos nossas cidades.

Nessa perspectiva, o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001), considerado como o mais importante instrumento de planejamento urbano no Brasil, dá um especial destaque ao tema de sustentabilidade urbana. Após pouco mais de uma década da instituição desse marco legal, uma abrangente avaliação foi realizada (SANTOS JUNIOR; MONTANDON, 2011). Importantes avanços em direção à promoção do direito à cidade e à sua gestão democrática foram percebidos. Contudo, o balanço crítico também identificou sérias fragilidades no desenvolvimento urbano brasileiro, tais como:

- Falta de uma política integrada da questão ambiental e urbana, que dificulta perceber e enfrentar os conflitos urbano-ambientais na sua complexidade;

• Não incorporação de abordagens mais contemporâneas de planejamento em torno da questão urbano-ambiental, que incidem, por exemplo, sobre a função social da propriedade, envolvendo usos coletivos de espaços, para a agricultura urbana, hortas e jardins produtivos;

- Limitações na temática mobilidade, principalmente no tratamento insuficiente dos modos não motorizados de transporte;
- Limitações na gestão democrática das cidades, com tímida efetividade dos canais de participação da população nos processos de planejamento e gestão das cidades.

Considerando o contexto atual, a pesquisa emergiu a partir da reflexão sobre a importância da experimentação de abordagens inovadoras para o planejamento territorial, na procura de alternativas que apoiem efetivamente um desenvolvimento mais sustentável das cidades brasileiras, e contemplem as lacunas verificadas no planejamento urbano.

Dentre as alternativas investigadas, foi identificado o conceito CPUL - *“Continuous Productive Urban Landscape”*. Traduzida como *“Paisagem Urbana Produtiva Contínua”*, ela consiste, de maneira geral, em corredores verdes, que formam uma rede contínua de espaços abertos, com caminhos para pedestres e ciclovias (BOHN; VILJOEN, 2009, 2010). Os corredores permeiam as áreas edificadas, conectando espaços destinados ao lazer e à produção de alimentos em áreas urbanas e periurbanas (VILJOEN, 2005).

Em uma primeira análise, verificou-se que as ideias associadas ao conceito “CPUL” correspondiam a dificuldades assinaladas no planejamento territorial no Brasil (Quadro 1).

Apesar do conceito “CPUL” ter recebido reconhecimento internacional (MATOS, 2010), não foram identificadas pesquisas no

Brasil a seu respeito. Também não foram encontrados estudos sobre temas integrando a produção de alimentos e mobilidade, estruturais no conceito “CPUL”.

Ademais, os estudos científicos no Brasil voltados à questão urbana e direcionados à realidade dos pequenos municípios são escassos (FIGUEIREDO, 2008). Procurando preencher esta lacuna, o grupo de pesquisas em que se incluiu a pesquisa tem direcionado esforços ao contexto de pequenos municípios. O Brasil possui um total de 5.565 municípios, dos quais 3.921, aproximadamente 70%, possuem até vinte mil habitantes (IBGE, 2011). Apesar de representarem a ampla maioria dos municípios, o País nunca teve uma política específica para esses territórios (BRASIL, 2004).

Em síntese, o problema principal da pesquisa decorre da inexistência de investigação sobre a abordagem “CPUL”, no contexto do planejamento territorial de municípios brasileiros; e na carência de estudos urbanos voltados à realidade dos municípios de pequeno porte, os quais representam a grande maioria dos municípios brasileiros.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi o de contribuir para o desenvolvimento de uma abordagem que servisse à aplicação do conceito de *“Paisagem Urbana Produtiva Contínua”*, adaptada ao contexto do planejamento físico-territorial de municípios brasileiros de pequeno porte. Alinhados com o objetivo geral da pesquisa, foram estabelecidos objetivos intermediários que visaram:

- a) Identificar métodos de planejamento e projeto urbano que têm sido empregados em propostas “CPUL”;
- b) Identificar benefícios e barreiras apontados na literatura para a aplicação do conceito;

Problemas identificados no Planejamento Territorial Urbano Brasileiro (SANTOS JUNIOR; MONTANDON, 2011)	Ideias associadas ao conceito “CPUL” (VILJOEN, 2005)
Questão ambiental segmentada e conflitante.	Entendimento da cidade como sistema natural. Reestabelecimento dos processos de suporte à vida na paisagem urbana.
Concepção antagônica de cidade e natureza.	
Não incorporação da agricultura urbana.	Integração da agricultura urbana e periurbana ao projeto urbano.
Tratamento insuficiente dos modos não motorizados de transporte.	Integração de caminhos para pedestres e bicicletas ao projeto urbano.
Tímida efetividade dos canais de participação da população.	Processo de projeto colaborativo, e de sensibilização da população.

Quadro 1 | Comparativo entre problemas identificados no planejamento urbano no Brasil e ideias associadas ao conceito de “CPUL”

- c) Realizar um estudo de caso: aplicação prática em um município de pequeno porte;
- d) Levantar oportunidades e barreiras para a aplicação do conceito em municípios brasileiros de pequeno porte;
- e) Identificar recomendações que poderiam auxiliar a pequenos municípios brasileiros que desejassem iniciar um planejamento territorial com base no conceito de “CPUL”.

O objeto do estudo foi o planejamento físico-territorial de pequenos municípios brasileiros. A fim de fomentar a construção e validação da abordagem foi selecionado o município de Feliz, como objeto empírico para a pesquisa. A municipalidade tem sido alvo de diversas pesquisas, que compõem um conjunto integrado de estudos desenvolvidos pelo Grupo de Edificações e Comunidades Sustentáveis, do NORIE, que integra o Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em função disso, há uma considerável quantidade de informações acumuladas disponíveis e, ao mesmo tempo, existe a disposição e receptividade, por parte do Município, em contribuir e aplicar os resultados dos estudos desenvolvidos.

O município de Feliz está situado no Vale do Rio Caí, na região denominada Encosta Inferior do Nordeste do Rio Grande do Sul, no limiar da Serra Gaúcha. Com uma área total de 95,371 km², Feliz tem 12.359 habitantes, sendo que os residentes urbanos representam aproximadamente 76% do total da população.

Uma vez que os métodos de planejamento de um território estão vinculados às características da área de estudo (BRASIL, 2004), entendeu-se que os resultados da pesquisa seriam válidos para realidades semelhantes às do objeto de estudo empírico: o município de Feliz. Os municípios de pequeno porte brasileiros apresentam uma diversidade de realidades, que extrapolam o simples critério de população; por isso foi estabelecido um perfil específico de território, o qual delimitou o recorte da pesquisa à:

- Municípios brasileiros de pequeno porte: predominantemente rurais, em que o ecossistema é pouco alterado pelas atividades urbanas; com população de até 20.000 habitantes, baixa densidade populacional e a maior parte da população residindo em área urbana; com significativa contribuição econômica de atividades ligadas ao meio natural; configurando um centro local, na hierarquia da rede urbana brasileira; e com facilidade de acesso a centros maiores, que se destacam por sua influência e população. As limitações para o desenvolvimento da pesquisa foram relacionadas, principalmente, às carências operacionais para a prática do

planejamento em pequenos municípios, pela falta de estrutura administrativa, pessoal qualificado e instrumental apropriado de trabalho (BRASIL, 2004). As condições de realização deste estudo também foram limitadas pelo curto prazo disponível para a sua conclusão, e pelos recursos disponíveis para a sua elaboração.

Diante de tais limitações, optou-se por selecionar uma etapa inicial de planejamento do território, como o aspecto principal a ser investigado. Neste caso, a pesquisa optou por subsidiar o lançamento de uma proposta “CPUL” local, representando a formulação de uma opção estratégica. Considerando metodologias participativas de planejamento, a presente pesquisa se concentra em etapas iniciais, que integram a fase de elaboração de planos locais.

2. Método de pesquisa

Adotou-se como estratégia geral a pesquisa construtiva, tendo em vista o objetivo central de construção de uma abordagem (artefato), valendo-se de um estudo de caso para o desenvolvimento e avaliação desse artefato, aproximando-se assim das características fundamentais da “*constructive research*” descritas por Lukka (2003). A Figura 1 apresenta o delineamento da pesquisa, constituído de três etapas principais: compreensão, desenvolvimento e consolidação.

2.1. Etapa de Compreensão

A etapa de compreensão teve início com uma revisão bibliográfica inicial, para a identificação do problema de pesquisa. Situado o problema de pesquisa, foi aprofundada a compreensão a respeito do conceito “CPUL” e temas relacionados, como agricultura urbana e mobilidade não motorizada. Aspectos gerais de planejamento urbano e metodologias participativas de planejamento, também foram investigados neste momento.

Os esforços se concentraram no objetivo de pesquisa “a”, para a identificação de abordagens de planejamento associadas ao conceito “CPUL”, que posteriormente também orientaram a construção da abordagem. Quanto ao objetivo de pesquisa “b”, foram identificadas as barreiras e benefícios associados ao conceito apontados na literatura, originando um repertório teórico básico para apoiar a aplicação da abordagem no município de Feliz.

Um segundo momento do entendimento prático e teórico foi voltado para a compreensão mais detalhada do objeto empírico de estudo. A etapa de compreensão sobre o contexto do município de Feliz foi desenvolvida, com base em dados de fontes secundárias e complementada, posteriormente, através de reconhecimentos *in loco* e nas atividades que procuraram integrar a percepção dos atores

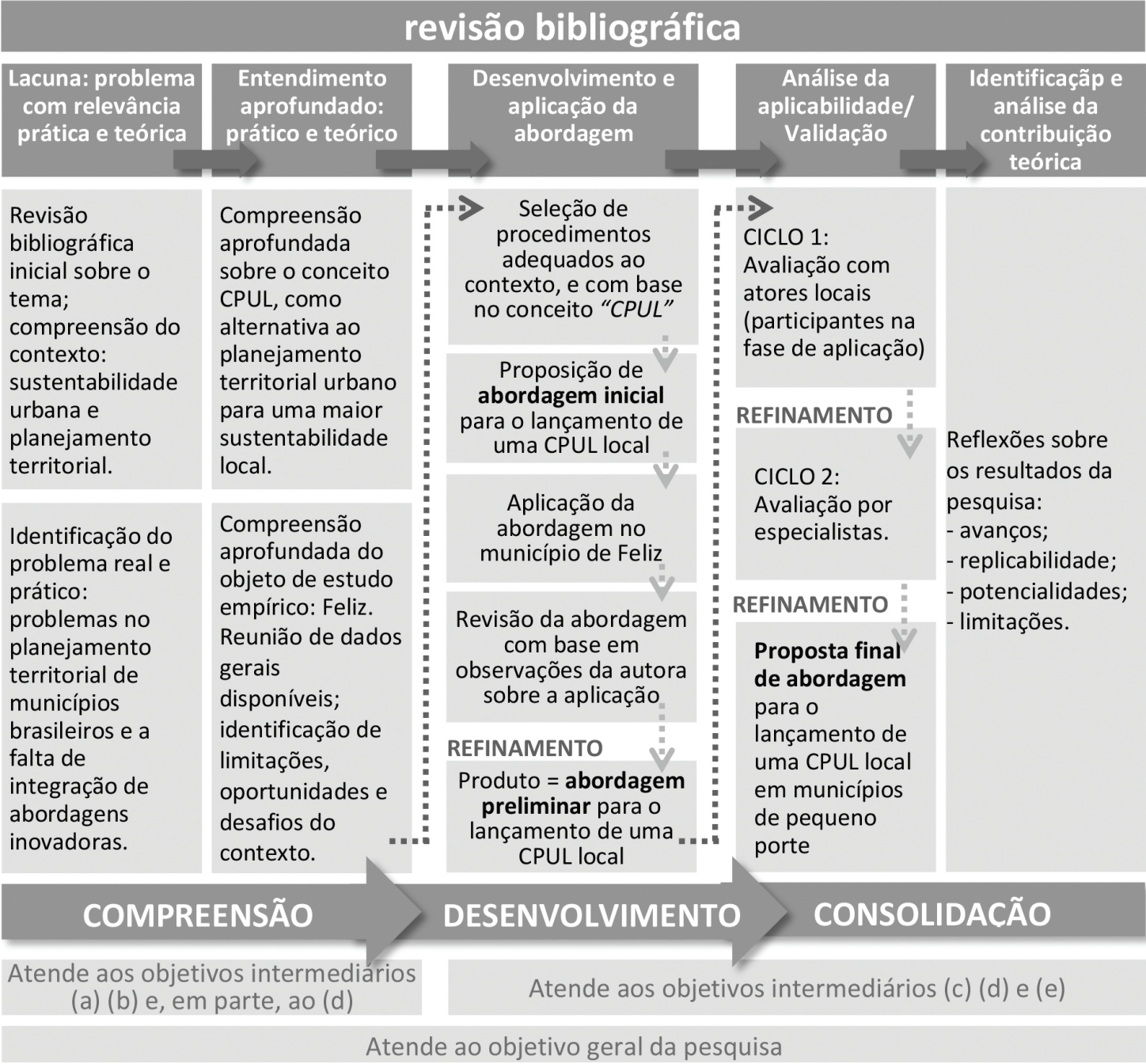


Figura 1 | Delineamento da pesquisa

locais, na fase de aplicação da abordagem.

2.2.Etapa de Desenvolvimento

Inicialmente, fez-se uma seleção de procedimentos e técnicas de planejamento territorial mais adequadas ao contexto de municípios de pequeno porte. Para tanto, foram estabelecidos requisitos (Quadro 2) para orientar a construção da abordagem, considerando as dificuldades enfrentadas por esses municípios no planejamento de seu território.

- Seleção de informações e ferramentas de domínio público e disponíveis para municípios brasileiros de pequeno porte.
- Seleção de procedimentos e técnicas simplificadas e de fácil compreensão.
- Processo de planejamento colaborativo com o engajamento de atores locais.

Quadro 2 | Requisitos para a construção da abordagem

Atendendo aos requisitos estabelecidos, foram selecionadas algumas técnicas de DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) apontadas por Souza (2009), somadas a outras metodologias participativas, e distribuídas entre três etapas principais, para compor a “abordagem inicial” de lançamento de uma “CPUL” local (Quadro 3).

As duas primeiras etapas da abordagem fizeram parte de uma fase preparatória, que tratou da compreensão da realidade local e do conceito “CPUL”. A Etapa 3 representou a segunda oficina de trabalho

de atores locais, e fez parte da fase de lançamento da proposta “CPUL”. A Etapa 1 compreendeu atividades desenvolvidas pela pesquisadora, enquanto as Etapas 2 e 3 envolveram, também, a participação da comunidade em oficinas de trabalho. Para a seleção dos participantes, procurou-se agregar diferentes visões existentes na comunidade, buscando, principalmente, pessoas com interesse nas áreas tratadas em uma “CPUL”, e integrando agentes de caráter técnico e político. No caso de Feliz, atores locais foram identificados em diálogos com técnicos que possuíam uma visão agregada do município.

Na sequência da Etapa 1, foi realizada a reunião de outras informações sobre o município: mapas, dados gerais e dados locais sobre temas afins. Posteriormente foram selecionadas e organizadas informações sobre o conceito “CPUL”. Para isso, também foi estabelecida uma classificação por temas relacionados: agricultura urbana, mobilidade não motorizada e espaços de lazer. No caso de Feliz, ainda optou-se pela inserção do tema “turismo”, entendido como complementar aos temas tratados e de relevância para a realidade local.

Na sequencia da aplicação prática, oficinas foram realizadas nas dependências da Prefeitura Municipal de Feliz, no turno da tarde, nos dias 12 e 19 de dezembro de 2012. A primeira e a segunda oficinas contaram, respectivamente, com a participação de 10 e 8 pessoas, incluindo a pesquisadora, representantes do governo municipal e da comunidade.

A primeira oficina teve início com uma apresentação de slides, com informações sobre o conceito “CPUL” e o município de Feliz. Em um segundo momento, dois mapas impressos apoiaram as atividades

FASE	PREPARATÓRIA		LANÇAMENTO “CPUL”
ETAPA DE TRABALHO	Etapa 1: Reunião de informações relevantes	Etapa 2: Primeira oficina de trabalho	Etapa 3: Segunda oficina de trabalho
TÉCNICA DRP selecionada	<ul style="list-style-type: none">• Coleta e análise de fontes secundárias• Entrevista não estruturada (diálogo)	<ul style="list-style-type: none">• Reflexão coletiva sobre dados técnicos• Diagnóstico participativo:<ul style="list-style-type: none">- Análise de Mapas- Levantamento de oportunidades e desafios	<ul style="list-style-type: none">• Construção coletiva de proposta em mapas

Quadro 3 | Proposta de abordagem inicial

de diagnóstico. Ao final da primeira oficina foi realizada uma atividade de debate estruturado, para a identificação de oportunidades e desafios no município, para os temas relacionados ao conceito “CPUL”.

Os preparativos para a segunda oficina de trabalho compreenderam uma sistematização dos dados gerados na primeira oficina, e a estruturação de um novo instrumental. A principal dinâmica selecionada para a segunda oficina foi a construção coletiva de uma proposta sobre mapas. Para esse fim, foram preparados dois mapas: um com a representação gráfica de todo o território do município (Mapa Total), e outro com a área urbana e periurbana ampliada (Mapa Ampliado). Também foi utilizada uma imagem de satélite impressa do município, e cordões de comprimentos variados que representavam, em escala específica para cada mapa, um raio de alcance aproximado para deslocamentos a pé e de bicicleta.

A segunda oficina representou, de fato, o lançamento da proposta “CPUL” para Feliz. Para o traçado da proposta foi estabelecido um processo de debate e tomada de decisão, por meio de consenso entre os participantes. A atividade foi conduzida ao longo de duas etapas: identificação de alvos e identificação de corredores (Quadro 4). Alguns critérios, baseados na revisão de literatura que havia sido desenvolvida até aquele momento, orientaram a dinâmica.

Identificação de ALVOS	
1. Alvos principais:	• Uso público
Locais importantes de lazer, produção de alimentos ou de relevância turística (lazer, alimentos, turismo).	• No corredor
2. Outros locais relevantes:	• Caráter restrito ou particular
Escolas, espaços de lazer, entre outros.	• Próximos ao corredor
Identificação de CORREDORES que possibilitassem:	
• Conectar alvos principais;	
• Abranger a área urbana (e considerar tendências de expansão): acesso pedestre: 500m / bicicleta: 5km;	
• Estender-se até as áreas rurais circundantes;	
• Evitar declividades acentuadas (superior a 10%);	
• Aproveitar vias já existentes e de menor uso, ou que possam ser compartilhadas com o uso atual;	
• Criar novos caminhos: novas conexões, quando possível	

Quadro 4 | Critérios da “abordagem inicial”, para o lançamento de uma “CPUL” local

A proposta assim definida foi lançada sobre os mapas impressos. Para a marcação preliminar de alvos, foram utilizados alfinetes categorizados por cores distintas, representando: pontos de interesse para produção de alimentos; pontos de interesse para o lazer; e pontos de interesse turístico. Para a visualização de distâncias médias alcançadas a pé e por bicicleta, foram utilizados os cordões de distância.

Com base em observações da pesquisadora sobre a aplicação realizada, foi procedido o primeiro refinamento da abordagem, resultando na assim denominada “abordagem preliminar”.

2.3. Etapa de Consolidação

A última etapa da pesquisa correspondeu à consolidação, compreendendo a validação da abordagem, identificação e análise da contribuição teórica. Para tanto, foram estabelecidos dois ciclos de avaliação: um, com atores locais; e, outro, com especialistas.

O “Ciclo 1 – Avaliação com atores locais” compreendeu a realização de 07 entrevistas individuais, com os participantes da segunda oficina de trabalho. Um questionário semiestruturado foi utilizado para conduzir as entrevistas.

Após, a abordagem preliminar foi avaliada por dois profissionais da área de planejamento urbano, também através de entrevistas semiestruturadas, constituindo o “Ciclo 2 – Avaliação por especialistas”. As avaliações foram realizadas de forma individual, onde foram consultados dois especialistas com o seguinte perfil:

- Arquiteto e urbanista, mestre e doutorando em Planejamento Urbano e Regional, professor e sócio-diretor de empresa, com trabalhos desenvolvidos em planos e projetos urbanos, projetos de arquitetura e urbanismo, e consultorias em urbanismo;
- Arquiteto e urbanista, com mestrado em Engenharia Civil e especialização em Reabilitação Ambiental Sustentável, atuante como professor e profissional da Secretaria Municipal de Planejamento de um município de pequeno porte.

Em conversas gravadas em áudio e depois transcritas, os especialistas pontuaram observações. O último refinamento foi feito com base nestas considerações, dando origem à “proposta final de abordagem”, resultado principal da pesquisa, correspondendo ao objetivo geral da mesma.

Os resultados dos ciclos de avaliação também contribuíram com mais informações para atender ao objetivo de pesquisa “d”, sobre barreiras e oportunidades para o lançamento de “CPULs” em municípios brasileiros de pequeno porte. Além disso, os resultados dessa etapa possibilitaram uma reflexão acerca de recomendações que poderiam

AGRICULTURA URBANA	Desafios	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">• Especulação imobiliária - competição pela terra urbana.• Falta de interesse dos produtores pelo comércio local.• Questão cultural o produtor trabalhar sozinho; uma iniciativa mais colaborativa entre eles é mais difícil.• Existem somente duas agroindústrias no município.• Conscientizar o consumidor sobre a importância da produção local.• Alterar a lógica do mercado atual. Muitos alimentos produzidos localmente são exportados, sendo os mesmos produtos ofertados em mercados locais, mas originários de locais distantes.		<ul style="list-style-type: none">• Legislação, como o Plano Diretor, pode limitar a ocupação dos terrenos, “liberando” área livre para o cultivo na área urbana.• Formação de cooperativas locais de produção e comércio de alimentos.• Venda direta ao consumidor poderia elevar o lucro dos produtores.• Beneficiamento de alimentos, processamento mínimo, poderia valorizar os produtos.• Existência de incentivos governamentais para a produção e comércio local de alimentos.
LAZER	Desafios	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">• Espaços disponíveis têm pouca infraestrutura.• Dificuldade de manutenção por parte da Prefeitura: verbas e estrutura administrativas reduzidas.• Campos de futebol e salões de comunidades/escolas tem acesso restrito ao público.		<ul style="list-style-type: none">• Já existem projetos para o investimento em espaços abertos de lazer nos bairros - demanda da comunidade em audiências.• Existem diversos campos de futebol e salões de comunidades.
MOBILIDADE NÃO MOTORIZADA	Desafios	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de infraestrutura para bicicleta.• Insegurança para ciclistas frente aos veículos.• Vias públicas oferecem pouca sombra, tornando-as muito desconfortáveis em dias quentes.• Lojas centrais são resistentes ao plantio de árvores por encobrirem suas fachadas.• Escassez de passeios com acessibilidade.• Manutenção da calçada é de responsabilidade do dono do terreno. Muitos não cuidam, ou não deixam espaço para o plantio de árvores.• Comodismo, pela facilidade do transporte escolar.		<ul style="list-style-type: none">• Já existe um plano de arborização para as ruas centrais.• Os problemas com árvores de grande porte são recorrentes: conflitos com iluminação, passeios; por isso estão sendo substituídas.• Conscientização para o trânsito, em especial ações com as crianças (escolas).• Uma carteirinha de ciclista, associada à disponibilização de bicicletas talvez pudesse ser um incentivo.• Controle do movimento de carros nas ruas.
TURISMO	Desafios	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">• O município ainda não tem plano para o turismo.• Falta a identificação de ruas.• Não há qualificação dos estabelecimentos de hospedagem.• Muito pouco investimento nesta área.		<ul style="list-style-type: none">• Investimentos recentes no parque: pedalinhos no lago, parquinho, entre outros.• O plantio de ipês amarelos, árvore símbolo do município, próximo à RS e no parque municipal – poderia ser uma forma de identificar o município.
GERAL		
<ul style="list-style-type: none">• Investir na educação das crianças e trabalhar em direção a uma mudança cultural.• Estruturação e manutenção das áreas verdes (espaço de lazer e preservação)		

Quadro 5 | Resultado da atividade “desafios e oportunidades”, no estudo de caso



Figura 2 | Mapas com proposta de “CPUL” para o município de Feliz

auxiliar estes municípios a iniciar um planejamento territorial, com base no conceito “CPUL”, referente ao objetivo de pesquisa “e”. Por fim, foi realizada a identificação e análise da contribuição teórica.

3. Resultados

Os resultados obtidos a partir do estudo de caso desenvolvido no município de Feliz, e dos ciclos de avaliação subsequentes, são apresentados a seguir.

3.1. Aplicação Prática

Parte da primeira oficina, a atividade “Oportunidades e Desafios” gerou um conjunto de observações sobre os temas relacionados no contexto local (Quadro 5). Certas observações assinaladas pelos participantes estão alinhadas com os apontamentos de Bohn e Viljoen (2005) para a realização de “CPULs”. Questões como a disputa da terra urbana e o entrave cultural para a adoção de novas práticas foram centrais também nas discussões locais.

A segunda oficina de trabalho representou, de fato, o

lançamento de uma proposta “CPUL” para Feliz. Os critérios sugeridos na abordagem orientaram o debate. Para o lançamento da proposta foi utilizado, principalmente, o conhecimento empírico dos participantes sobre o território. Ao final do processo de desenho coletivo, a proposta inicial para uma “CPUL” local havia sido traçada sobre os dois mapas preparados para a atividade (Figura 2).

A partir da experiência prática, a principal alteração para a abordagem inicial foi a inclusão de uma terceira etapa no processo de construção coletiva sobre mapas. Esta etapa, nomeada como “análise do conjunto”, na prática acabou sendo desenvolvida na oficina realizada, apesar de não ter sido anteriormente planejada.

3.2. Ciclos de Avaliação

No primeiro ciclo de avaliação, os resultados quantitativos e qualitativos, obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas com os participantes da segunda oficina de trabalho, foram sistematizados e analisados. As principais considerações são apresentadas a seguir. Relativo à facilidade de entendimento, os entrevistados apontaram

que conseguiram:

- Identificar facilmente o território do município nos mapas;
- Entender os critérios para o lançamento da proposta, principalmente durante o desenvolvimento da atividade prática;
- Opinar sobre a seleção de alvos e corredores, especialmente nos temas que conheciam.

Sobre o engajamento dos participantes nas atividades, os entrevistados responderam que:

- A forma de trabalho possibilitou a participação ativa de todos os presentes;
- A proposta final de “CPUL” foi resultado de uma reflexão coletiva do grupo de trabalho.

Referente à conformidade da proposta para com o contexto local e de outros municípios de pequeno porte, os entrevistados acreditam que:

- A proposta desenvolvida para Feliz poderia ser implantada, no entanto enfrentando desafios, como: mudança cultural, sensibilização da população e governantes, busca de recursos e alteração de prioridades dos investimentos de recursos públicos;
- Outros municípios de pequeno porte conseguiriam utilizar a abordagem de lançamento de uma “CPUL”, como a aplicada no caso de Feliz.

Em relação ao potencial de uso dos materiais produzidos, a grande maioria dos entrevistados acredita que o “desenho de lançamento de uma CPUL local” poderia auxiliar em uma discussão pública mais profunda sobre o planejamento da cidade.

Na última parte da entrevista, os participantes puderam se manifestar livremente sobre a experiência. Algumas das observações recorrentes se referiram:

- Ao caráter inovador da proposta, “uma nova visão sobre a cidade”;
- Ao entendimento de que a implantação de uma proposta desse tipo exigiria uma intervenção gradual, percebendo algumas soluções como facilmente alcançáveis, enquanto outras exigiriam um grande empenho;
- À necessidade do engajamento da comunidade, para a realização de uma proposta assim.

O segundo ciclo de avaliação consistiu na consulta a especialistas em planejamento urbano. As observações sobre a abordagem proposta apontaram para uma coerência com metodologias participativas

praticadas, e clareza com relação à sua forma de apresentação. Para ambos os especialistas, a “CPUL”, como estratégia de projeto urbano, poderia auxiliar em uma discussão pública mais profunda sobre o planejamento urbano; e acreditam que outros pequenos municípios brasileiros conseguiriam utilizar a abordagem.

A produção de alimentos, segundo um dos especialistas, é uma atividade mais próxima das pequenas cidades, e essa seria uma vantagem para a sua aplicação neste contexto. No entanto, também percebe barreiras para a agricultura em espaços públicos, principalmente por uma carência de experiências de maior socialização na realidade brasileira. Além disso, ambos os especialistas se manifestaram sobre a dificuldade a ser enfrentada, caso a implantação do projeto dependesse de espaços privados para usos coletivos, por exemplo, exigindo desapropriações. Contudo, o incentivo à produção de alimentos nos terrenos privados é visto como algo viável.

Nas consultas, os especialistas também enfatizaram a importância da participação efetiva da comunidade e destacaram a conscientização, como aspecto central no processo. Ainda, perceberam desafios relacionados ao caráter do conceito de “CPUL”, como dificuldades na:

- Percepção de uma paisagem como essa, em uma escala maior;
- Organização de processos multidisciplinares; apesar de considerarem mais viável a reunião de diferentes disciplinas e interesses no caso de um município de pequeno porte.

Também manifestaram o que percebem como possíveis desafios, para a implantação de um projeto de “CPUL” em um município de pequeno porte brasileiro:

- Estruturas municipais de planejamento, gestão e manutenção deficientes;
- Recursos financeiros limitados;
- Dificuldades em manter projetos de caráter participativo e liderados pelos governos locais, que se estendam para além de um mandato, o que provavelmente seria indispensável para a implantação de uma “CPUL”.

Para implantação de uma proposta “CPUL”, foram sugeridas as seguintes recomendações:

- O projeto, se gravado em Lei, integrando a legislação urbanística do município e considerando a realidade local, possibilitará maiores chances de implementação;
- Buscar a captação de recursos financeiros federais, a partir da apresentação de projetos específicos, o que poderia ser o caso de

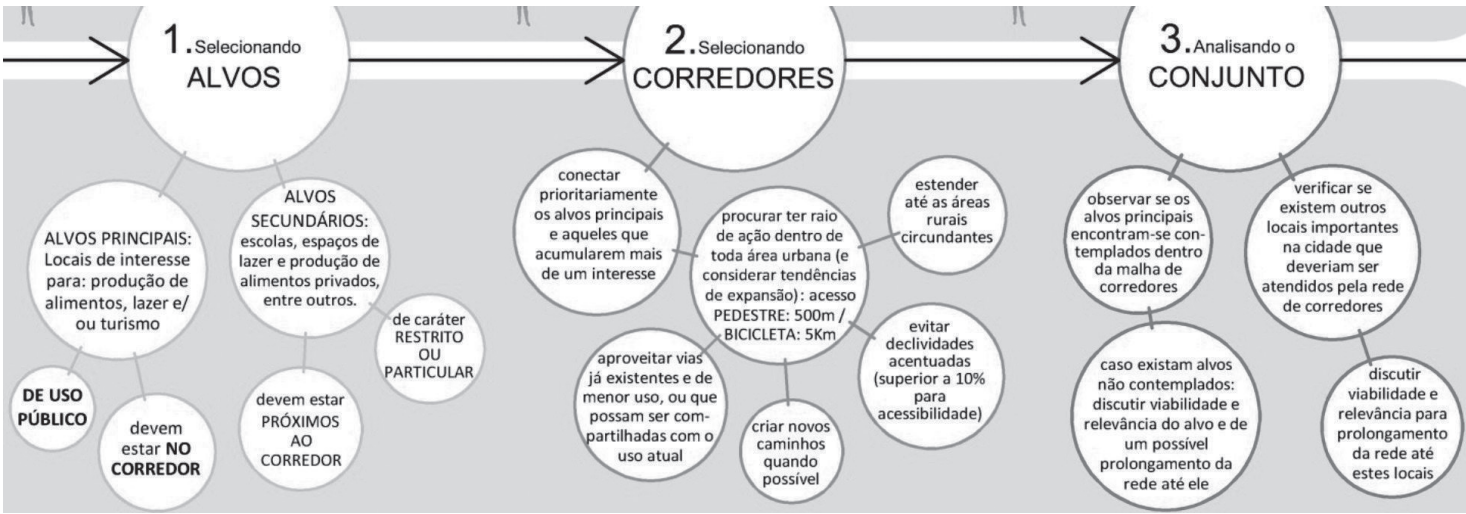
uma proposta “CPUL”;

- Implantação de forma gradual, e iniciando com projetos-piloto.

4. Proposta final de abordagem

A construção da abordagem, apesar de ser apoiada pela sua aplicação em um caso específico, foi pautada no desenvolvimento de uma solução que pudesse ser utilizada em outros municípios de realidade semelhante. Assim, a proposta final de “abordagem” (Figura 3) compreendeu a reunião sistemática de técnicas e procedimentos de planejamento simplificados para o lançamento de uma “CPUL” em um pequeno município brasileiro.

Figura 3 | Proposta final de abordagem – trecho parcial com critérios para a atividade de “construção coletiva sobre mapas”



5. Conclusões

A aplicação prática no município de Feliz foi essencial para a pesquisa, fornecendo o suporte de um contexto real para a construção e teste da abordagem. Os ciclos de avaliação contribuíram para o refinamento da proposta, e o seu ajuste para uma linguagem mais abrangente. As avaliações também serviram para investigar percepções sobre a viabilidade, tanto da abordagem, quanto da implantação de uma “CPUL”, no contexto de pequenos municípios brasileiros. Abaixo é apresentado o Quadro 6, com os objetivos intermediários de pesquisa, e uma síntese dos resultados.

Em geral, os resultados demonstraram que é possível iniciar um planejamento participativo de uma proposta de “CPUL”, considerando

os recursos disponíveis localmente nos municípios brasileiros de pequeno porte. Contudo, dificuldades foram observadas para a realização dessas Paisagens: de etapas posteriores, de planejamento à sua implementação. A barreira cultural, provavelmente, seja um dos fatores mais difíceis de serem enfrentados. Não é um aspecto relacionado somente ao contexto dos municípios de pequeno porte, já que as pesquisas de Bohn e Viljoen (2005) evidenciam que, em geral, um grande desafio para as “CPULs” reside na falta de reconhecimento da qualidade destas paisagens, em diferentes locais.

Todavia, na aplicação prática realizada, foi possível observar que as atividades das oficinas conseguiram promover, entre os atores locais, uma reflexão mais profunda sobre a sua cidade, mostrando-se

Objetivos intermediários	Fonte de evidência	Síntese dos resultados
a. Identificar métodos de planejamento e projeto urbano empregados em propostas “CPUL”	Revisão de literatura.	<ul style="list-style-type: none">• Processo colaborativo envolvendo a comunidade ativamente, desde o princípio, utilizando informações facilmente compreensíveis, e estímulos à sensibilização da percepção pública sobre os potenciais de “CPULs”.
b. Identificar benefícios e barreiras apontados na literatura para a aplicação do conceito	Revisão de literatura.	<p>BENEFÍCIOS:</p> <ul style="list-style-type: none">• Aspectos inter-relacionados de ordem ambiental, social, econômica e sociocultural. <p>BARREIRAS:</p> <ul style="list-style-type: none">• Requer planejamento, projeto e investimento financeiro.• Enfrenta a disputa por terra urbana.• Falta de experiências prévias, que possibilitem uma percepção pública sobre as qualidades de suas paisagens.
c. Realizar estudo de caso: aplicação prática em um município de pequeno porte	Oficinas e ciclos de avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Proposta inicial de “CPUL” local para o município de Feliz.
d. Levantar oportunidades e barreiras para a aplicação do conceito em municípios brasileiros de pequeno porte	Reflexão sobre aplicação prática, percepção de atores locais e especialistas.	<p>OPORTUNIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none">• Maior proximidade entre atores locais.• Maior abertura espacial para a integração de inovações.• Aglomeração urbana reduzida possibilita a definição de uma rede abrangente e acessível no espaço urbano.• Produção de alimentos próxima. <p>BARREIRAS:</p> <ul style="list-style-type: none">• Mudança cultural.• Disputa pelo uso da terra urbana.• Estruturas municipais carentes e/ou deficientes.• Recursos financeiros limitados.• Falta de experiências prévias em processos de planejamento
e. Identificar recomendações para pequenos municípios brasileiros que desejassem iniciar um planejamento territorial com base no conceito de “CPUL”	Reflexão sobre aplicação prática, percepção de atores locais e especialistas.	<ul style="list-style-type: none">• Pleitear recursos federais para o financiamento de projetos específicos.• Investir em um processo de planejamento colaborativo.• Iniciar com projetos pilotos e intervenções de menor custo.• Estabelecer garantias para a continuidade de um planejamento no longo prazo.

Quadro 6 | Síntese dos principais resultados da pesquisa

capaz de provocar a percepção dos participantes. Ainda, o resultado da aplicação da abordagem, um mapa esquemático para uma “CPUL” local, é apontado como um potencial instrumento para estimular o início de um debate público mais abrangente.

6. Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de mestrado concedida ao primeiro autor e ao CNPq, pela bolsa de Produtividade em Pesquisa, ao segundo autor. Agradecem, também, aos felizeses, pela receptividade e apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

_Nota: Originalmente as imagens foram produzidas a cores.

7. Referências

- Bohn, K. e Viljoen, A. (2005) Continuous Productive Urban Landscapes: Urban agriculture as an essential infrastructure, The Urban Agriculture Magazine, 15, 34-36.
- Bohn, K. e Viljoen, A. (2009) Continuous productive urban landscape (CPUL): Essential infrastructure and edible ornament, Open House International, 34, 50-60.
- Bohn, K. e Viljoen, A. (2010) The Edible City : Envisioning the Continuous Productive Urban Landscape (CPUL), Journal Field, 4 (1), 149-161.
- Brasil (2001) Lei nº 10.257, Estatuto da Cidade, DOU, Brasília, DF, 11 Julho 2001.
- Brasil (2004) Plano Diretor participativo: guia para elaboração pelos municípios e cidadãos, Ministério das Cidades, Brasília, DF.
- Figueiredo, V. D. M.(2008) Pequenos Municípios e Pequenas Cidades do Estado do Rio Grande do Sul: Contrastes, Perfil do Desenvolvimento e de Qualidade de Vida, 1980-2000, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Campinas.
- IBGE (2011) Sinopse do Censo Demográfico 2010, IBGE, Rio de Janeiro.
- Lukka, K (2003) The constructive research approach, In: Ojala, L. e Hilmola, O. P. Case study research in logistics, Turku School of Economics and Business Administration, Series B1, Turku.
- Matos, R. S. (2010) A Reinvenção da Multifuncionalidade da Paisagem

em Espaço Urbano - Reflexões, Doutorado em Artes e Técnicas da Paisagem, Universidade de Évora, Portugal, 372p.

Santos Junior, O. A. e Montandon, D. T. (2011) Os Planos Diretores Municipais Pós-Estatuto da Cidade: Balanço Crítico, Letra Capital, Observatório das Cidades, IIPUR/UFRJ, Rio de Janeiro.

Souza, M. M. O. (2009) A Utilização de Metodologias de Diagnóstico e Planejamento Participativo em Assentamentos Rurais: O Diagnóstico Rural/ Rápido Participativo (DRP), Em extensão, 8 (1), 34 - 47.

Viljoen, A. (2005) Continuous Productive Urban Landscapes: Designing urban agriculture for sustainable cities, Oxford, Architectural Press, Elsevier.